

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO PARA A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA SCOPING REVIEW

Nursing intervention in the transition to palliative care: a scoping review

Pedro Tavares

Enfermeiro / Hospital da Luz Lisboa,
Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos
pedro.vicente.tavares@hospitaldaluiz.pt

RESUMO: O processo de transição de cuidados para os cuidados paliativos não deve ser subestimado. Os enfermeiros devem tornar-se agentes facilitadores da transição para cuidados paliativos. Contudo, os dados relativos às intervenções implementadas durante a transição encontram-se dispersos na literatura.

Objetivo: Mapear intervenções implementadas pelos enfermeiros durante a transição para cuidados paliativos.

Método de revisão: *Scoping review* com base nos princípios preconizados pelo Joanna Briggs Institute. Um revisor independente realizou a análise de relevância dos artigos, a extração e síntese dos dados.

Apresentação e interpretação dos dados: Seis estudos foram incluídos na revisão. As intervenções implementadas pelos enfermeiros dizem respeito à comunicação, capacitação, *coping*, emoções e continuidade de cuidados.

Conclusão: As intervenções implementadas pelos enfermeiros descritas nos estudos diferem entre si. Mais estudos devem ser realizados para identificar as intervenções implementadas pelos enfermeiros durante a transição para cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Intervenções de Enfermagem; Transição; Teoria das Transições.

ABSTRACT: *The transition to palliative care should not be underestimated. Nurses should become facilitators of the palliative care transition. However, data submitted to implementations during the transition are scattered in the literature.*

Objective: To map interventions implemented by nurses during the transition to palliative care.

Review Method: Scoping review following the Joanna Briggs Institute methodology. One independent reviewer analyzed the relevance of the studies and extracted and synthesized data.

Presentation and interpretation of results: Six studies were included in the review. The interventions implemented by nurses' concern communication, capacity, coping, emotions and continuity of care.

Conclusion: The interventions implemented by nurses described in the studies differ among themselves. Further studies should be conducted to identify the interventions implemented by nurses during the transition to palliative care.

KEYWORDS: *Palliative Care; Nursing Interventions; Transition; Transitions Theory.*

Introdução

Os cuidados paliativos enquanto conjuntos de cuidados ativos e totais à pessoa com doença crónica, incurável e progressiva são, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, os cuidados que melhoram a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias, abordando os problemas associados às doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento, através da identificação precoce e avaliação minuciosa da dor e outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais (WHO, 2002).

A prestação de cuidados de saúde a doentes cujas doenças são crónicas, progressivas, incapacitantes e incuráveis é agente promotor de stress nos profissionais de saúde e com maior notoriedade nos doentes e família (Ronaldson e Devery, 2001).

O processo de transição de cuidados para os cuidados paliativos não deve ser subestimado. Considerando-o como um processo caracterizado pela sua singularidade, diversidade, complexidade e múltiplas dimensões que geram significados vários, determinados pela perceção de cada indivíduo, procura-se uma transição saudável, que é determinada pelos padrões de resposta do indivíduo. Assim, as intervenções de enfermagem, no âmbito das competências autónomas, devem proporcionar conhecimento e capacidade àqueles que as vivenciam.

Procuramos uma perspectiva holística no cuidar, precisando o profissional de conhecer o crescimento/ desenvolvimento do indivíduo/família, no decorrer do seu ciclo vital. Desta forma, através de um cuidado culturalmente congruente com as reais necessidades do indivíduo, é possível que este alcance o seu estado de bem-estar (Meleis, 2010).

Assim, a aplicabilidade da Teoria das Transições de Afaf Meleis, nomeadamente das intervenções implementadas pelos enfermeiros no decorrer da transição, pode contribuir para a aquisição de conhecimentos no âmbito da prática e da investigação clínica em enfermagem. Esta teoria, enquanto teoria de médio alcance consagra que durante a nossa vida somos alvo de transições, que vão desde ao tornar-se pai e/ou mãe à morte de um familiar próximo, passando pelas etapas de desenvolvimento humano, como é a infância e a adolescência, ao casamento, enquanto mudança ao nível organizacional, por exemplo, mas também integra as transições de estados de saúde plena para situações de doença (Meleis, 2010).

Este evento de mudança, influenciado por fatores facilitadores e inibidores, caracteriza-se pela sua singularidade, diversidade e complexidade, que criam diversos significados, determinados pela perceção de cada indivíduo. Todas as transições desencadeiam mudança e para compreendê-la é fundamental identificar os seus efeitos e significados e, assim, o enfermeiro deve envolver-se por forma a providenciar conhecimento e suporte durante este período que é de grande vulnerabilidade, encontrando os indivíduos dificuldades para o autocuidado e o cuidar (Meleis, 2000).

Uma pesquisa preliminar realizada na *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, *Cochrane Library*, *MEDLINE* e *CINAHL*, revelou que não existe nenhuma *scoping review* (publicada ou a ser realizada), sobre as intervenções dos enfermeiros durante a transição para cuidados paliativos.

Consequentemente, decidiu-se realizar uma *scoping review*, orientada pela metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute for Scoping Reviews* (Peters, et. al, 2015; Peters, et. al, 2015), com o objetivo de analisar e mapear as intervenções de enfermagem durante a transição para a prestação de cuidados paliativos. Esta revisão pretende dar resposta à seguinte questão: Quais as intervenções implementadas pelos enfermeiros na transição para a prestação de cuidados paliativos?

Material e métodos

A síntese de evidências sob a forma da revisão sistemática está no centro da prática baseada em evidência (Pearson, et. al, 2005). Diferentes objetivos e questões de revisão, exigem o desenvolvimento de novas abordagens que são projetadas para sintetizar, de forma mais efetiva e rigorosa, a evidência, sendo as *scoping reviews* um destes tipos de abordagem (Peters, et. al, 2015).

A opção específica pela realização de uma *scoping review* fundamenta-se por este ser um tipo de revisão que assume como principais objetivos: mapear as evidências existentes subjacentes a uma área de pesquisa, identificar lacunas na evidência existente, constituir um exercício preliminar que justifique e informe a realização de uma revisão sistemática da literatura (Peters, et. al, 2015).

Uma das particularidades desta metodologia é que a mesma não visa analisar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, dado que o seu objetivo, no seguimento

do mencionado, não é encontrar a melhor evidência científica, mas sim, mapear a evidência científica existente (Peters, et. al, 2015).

Utilizando a estratégia *participants, concept e context* (PCC), foram incluídos na revisão estudos que: a) quanto ao tipo de participantes, abordem profissionais de enfermagem; b) quanto ao conceito, abordem a transição para a prestação de cuidados paliativos, nomeadamente as intervenções de enfermagem implementadas; c) quanto ao contexto, abordem enfermeiros que executam o seu cuidado em âmbito hospitalar); d) quanto ao tipo de estudos, abordem estudos primários qualitativos e quantitativos e estudos secundários.

Estratégia de Pesquisa

A estratégia de pesquisa incluiu estudos publicados e não publicados, e foi constituída por três passos:

1. Pesquisa inicial limitada nas bases de dados MEDLINE e CINAHL, via EBSCO, seguindo-se uma análise de palavras de texto nos títulos e resumos e dos termos de índice usados para descrever o artigo;
2. Segunda pesquisa usando todas as palavras-chave e termos de índice identificados, em todas as bases de dados incluídas (Tabela 1);
3. As referências bibliográficas de todos os artigos e relatórios identificados foram analisadas para identificar estudos adicionais. Foram considerados para inclusão nesta revisão estudos escritos em todos os idiomas, sem constrição de espaço temporal.

Tabela 1. Estratégia e limitadores da pesquisa aplicados por base de dados e os respetivos resultados da pesquisa por base de dados

BASE DE DADOS: COCHRANE CENTRAL REGISTER OF CONTROLLED TRIALS RESULTADOS: 19	
ESTRATÉGIA DE PESQUISA (26 DE ABRIL DE 2018):	
S1	TI "transition" OR AB "transition"
S2	TI "health transition" OR AB "health transition"
S3	TI "transitional care" OR AB "transitional care"
S4	MH "health transition"
S5	MH "transitional care"
S6	MH "phase transition"

S7	S1 OR S2 OR S3 OR S4 OR S5 OR S6
S8	TI "palliative care" OR AB "palliative care"
S9	TI "terminal care" OR AB "terminal care"
S10	TI "end of life care" OR AB "end of life care"
S11	TI "hospice care" OR AB "hospice care"
S12	MH "palliative care"
S13	MH "terminal care"
S14	S8 OR S9 OR S10 OR S11 OR S12 OR S13
S15	S7 AND S14
S16	TI "nursing interventions" OR AB "nursing interventions"
S17	TI "nursing care" OR AB "nursing care"
S18	MH "nursing care"
S19	S16 OR S17 OR S18
S20	S7 AND S14 AND S19

BASE DE DADOS: CINAHL COMPLETE (VIA EBSCO) RESULTADOS: 24

ESTRATÉGIA DE PESQUISA (26 DE ABRIL DE 2018):

S1	TI "transition" OR AB "transition"
S2	TI "health transition" OR AB "health transition"
S3	TI "transitional care" OR AB "transitional care"
S4	MH "health transition"
S5	MH "transitional care"
S6	MH "phase transition"
S7	S1 OR S2 OR S3 OR S4 OR S5 OR S6
S8	TI "palliative care" OR AB "palliative care"
S9	TI "terminal care" OR AB "terminal care"
S10	TI "end of life care" OR AB "end of life care"
S11	TI "hospice care" OR AB "hospice care"
S12	MH "palliative care"
S13	MH "terminal care"
S14	S8 OR S9 OR S10 OR S11 OR S12 OR S13
S15	S7 AND S14
S16	TI "nursing interventions" OR AB "nursing interventions"
S17	TI "nursing care" OR AB "nursing care"
S18	MH "nursing care"
S19	S16 OR S17 OR S18
S20	S7 AND S14 AND S19

BASE DE DADOS: MEDLINE (VIA EBSCO)
RESULTADOS: 22

ESTRATÉGIA DE PESQUISA (26 DE ABRIL DE 2018):

(TI "transition" OR AB "transition") OR (TI "health transition" OR AB "health transition") OR (TI "transitional care" OR AB "transitional care") OR (MH "health transition") OR (MH "transitional care") OR (MH "phase transition") AND (TI "palliativecare" OR AB "palliativecare") OR (TI "terminal care" OR AB "terminal care") OR (TI "end of life care" OR AB "end of life care") OR (TI "hospice care" OR AB "hospicecare") OR (MH "palliativecare") OR (MH "terminal care") AND (TI "nursing interventions" OR AB "nursing interventions") OR (TI "nursing care" OR AB "nursing care") OR (MH "nursing care") OR (MH "nursing care")

A relevância dos artigos para a revisão foi analisada por um revisor, com base nas informações fornecidas no título e resumo. O artigo completo foi recuperado para todos os estudos que cumpriam os critérios de inclusão da revisão. Sempre que o revisor teve dúvidas sobre a relevância de um estudo a partir do resumo, o artigo completo foi recuperado.

Um revisor examinou o texto completo dos artigos para verificar se cumpriam os critérios de inclusão. Incertezas surgidas foram resolvidas através de discussão com um segundo revisor.

Estudos identificados a partir de listas de referência foram avaliados quanto à relevância com base no seu título e resumo.

Extração dos Dados

Os dados foram extraídos por dois revisores independente, usando um instrumento desenvolvido pelo investigador, alinhado com o objetivo e questões de revisão. Quando necessário, os autores dos estudos primários foram contactados, com vista à obtenção de mais informação e/ou esclarecimentos sobre os dados.

Resultados e discussão

Tal como na Figura 1, a pesquisa identificou 65 estudos potencialmente relevantes. Destes, 10 foram excluídos por serem duplicados; dos restantes 55 estudos, 45 foram excluídos após avaliação do título e resumo; 4 dos restantes 10 artigos foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão após a leitura integral do texto. Finalmente, foram incluídos nesta revisão 6 estudos.

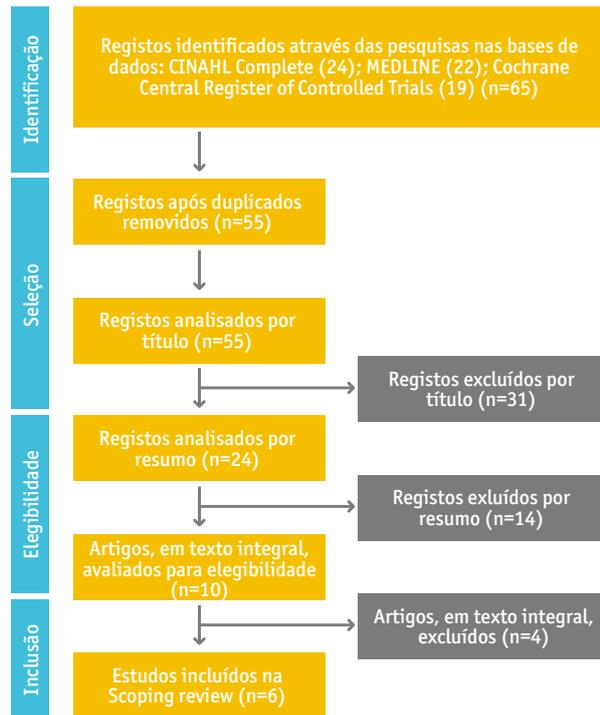


Figura 1. Fluxograma PRISMA (adaptado) do processo de seleção dos estudos.

Os estudos incluídos, descritos na Tabela 2, dizem respeito a estudos de caso e estudos com metodologia qualitativa.

Tabela 2. Resposta à questão de revisão apresentada por estudo.

ESTUDO	FOCO DE ATENÇÃO/AÇÃO	INTERVENÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS ENFERMEIROS
<i>Black e Hyde, 2015</i>	Comunicação	Melhorar comunicação
		Facilitar comunicação de sentimentos
		Promover comunicação eficaz
		Identificar obstáculos à comunicação
		Reforçar comunicação
Capacidade	Melhorar capacidade para o autocuidado	

ESTUDO	FOCO DE ATENÇÃO/AÇÃO	INTERVENÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS ENFERMEIROS
<i>Fridh, 2014</i>	Comunicação	Melhorar comunicação
		Promover comunicação eficaz
	Ensinar	Ensinar sobre controlo de sintomas
		Ensinar sobre cuidados paliativos
		Ensinar sobre suporte comunitário
		Ensinar sobre doença
		Ensinar sobre processo de morrer
Continuidade de Cuidados	Promover continuidade de cuidados	
	Assegurar continuidade de cuidados	
<i>Lunney et al, 2013</i>	<i>Coping</i>	Promover <i>coping</i> efetivo
	Ansiedade	Gerir ansiedade
	Ensinar	Ensinar sobre controlo de sintomas
<i>Rose e Lopez, 2012</i>	Ensinar	Ensinar sobre controlo de sintomas
		Ensinar sobre cuidados paliativos
		Ensinar sobre suporte comunitário
		Ensinar sobre doença
	Ensinar sobre processo de morrer	
Conforto	Implementar cuidados de conforto	
<i>Badger, 2005</i>	Comunicação	Melhorar comunicação
		Facilitar comunicação de sentimentos
		Promover comunicação eficaz
	Emoção	Gerir emoção negativa
	Coping	Promover coping efetivo
<i>Ronaldson e Devery, 2001</i>	Comunicação	Melhorar comunicação
		Facilitar comunicação de sentimentos
		Promover comunicação eficaz
		Identificar obstáculos à comunicação
		Reforçar comunicação
	Ansiedade	Gerir ansiedade

O objetivo desta *scoping review* foi analisar e mapear estudos em que os enfermeiros implementassem intervenções no decorrer da transição para a prestação de cuidados paliativos. Para dar resposta a este objetivo, seis estudos primários foram incluídos nesta revisão.

As metodologias utilizadas evidenciam a necessidade de realizar estudos qualitativos, com o objetivo de compreender as intervenções implementadas pelos enfermeiros durante a transição para cuidados paliativos e os seus resultados. Embora tenham sido considerados, nesta revisão, estudos independentemente do ano de publicação, os estudos incluídos foram publicados a partir de 2001, o que pode ser justificado pela publicação da Teoria das Transições de Afaf Meleis em 2000.

A Teoria das Transições de Meleis é uma teoria executável, uma vez que toda a sua construção foi fundada em casos concretos. No entanto, a reflexão e antecipação de todo o percurso não é fácil, uma vez que o doente vive um processo dinâmico. Assim, o profissional de saúde, nomeadamente, o enfermeiro deve ser detentor de competências que lhe permitam tornar-se num agente facilitador da transição.

Os enfermeiros, enquanto mestres da arte do cuidar, constituem-se como os profissionais que melhor podem desempenhar este papel, dada a sua proximidade e conhecimento da realidade e necessidades dos indivíduos.

Dos estudos analisados e mapeados, quatro identificam a comunicação como área de atenção da prática do enfermeiro durante a transição para os cuidados paliativos, promovendo uma reflexão sobre a comunicação em cuidados paliativos e de que forma ela pode ser promotora de uma transição saudável. Ainda assim, nos estudos analisados são ainda descritas como áreas de atenção a capacitação do doente, para melhorar o autocuidado; a continuidade de cuidados, por forma a prestar os melhores cuidados à pessoa; o coping, promovendo uma gestão do stresse, quer do doente, quer da família, proporcionando uma sensação de controlo e de maior conforto psicológico; a ansiedade, gerindo os sentimentos de ameaça, perigo ou angústia e o conforto, promovendo sensação de tranquilidade física e bem-estar corporal.

Seria, assim, pertinente a realização de estudos onde se verificasse a implementação destas e de outras intervenções, assim como a avaliação dos seus resultados.

Para que o enfermeiro seja um verdadeiro facilitador do processo de transição precisa de ter conhecimento, experiência e uma ampla abertura por forma a recolher, processar e documentar a informação da forma que melhor traduz as reais necessidades dos indivíduos, integrando-a no seu plano assistencial.

Limitações do Estudo

Embora a qualidade metodológica dos estudos incluídos não tenha sido realizada, uma vez que não é relevante para uma *scoping review*, algumas limitações devem ser mencionadas, de modo a fornecer informações para estudos futuros, primários ou revisões sistemáticas.

Como limitação dos estudos analisados a não avaliação de resultados da implementação das intervenções realizadas pelos enfermeiros dificulta a avaliação do efeito na transição para cuidados paliativos.

Nesta revisão incluímos apenas artigos com disponibilização do texto integral, dadas as limitações temporais. Assim, artigos publicados sem texto integral também poderiam ter sido importantes para esta revisão.

Conclusão

O objetivo desta *scoping review* foi analisar e mapear as intervenções implementadas pelos enfermeiros na transição para a prestação de cuidados paliativos.

Foram assim identificados seis estudos com metodologia qualitativa que diferiram entre si na forma de implementação de intervenções, dado o contexto em que ocorreu a transição. Todos os estudos ressaltaram a necessidade de os enfermeiros se tornarem agentes facilitadores da transição para cuidados paliativos, colocando a maioria dos estudos ênfase na promoção da comunicação eficaz entre o doente e o profissional de saúde, neste caso, o enfermeiro. Estes dados identificam lacunas que deverão ser contemplados em futuros estudos primários, bem como a necessidade de realização de uma revisão sistemática da literatura, a fim de verificar qual dos estudos apresenta melhor evidência científica.

Implicações para a Investigação

Tendo em consideração a importância amplamente descrita sobre a promoção da comunicação eficaz, mais estudos de cariz quantitativo e qualitativo precisam de ser efetuados.

BIBLIOGRAFIA

- Badger J. Factors That Enable or Complicate End-of-Life Transitions in Critical Care. *American Journal of Critical Care*. 2005. Volume 14:6.
- Black P., Hyde C. Caring for people with a learning disability, colorectal cancer and stoma. *British Journal of Nursing*. 2015.
- Fridh I. Caring for the during patient in the ICU – The past, the present and the future. *Intensive and Critical Care Nursing*. 2014. Volume 20: 306-311.
- Lunney M. et. al. Participant Action Research With Staff Nurses in End-of-Life Care. *Journal of Hospice & Palliative Care*. 2013. Volume 15: 3.
- Meleis A. *Transitions Theory – Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice*. Ed. Springer Publishing Company: Nova Iorque; 2010.
- Meleis A. *Theoretical Nursing: Development and Progress*. Ed. Philadelphia: Lippincott; 2007.
- Meleis A., Sawyer LM, Im EO, et. al. Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science*. 2000.
- Pearson, A., et. al. The JBI model of evidence-based healthcare. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*. 2005. Volume 3: 207–15.
- Peters, M., et. al. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*. 2015. Volume 13: 141–146.
- Peters, M., et. al. Methodology for JBI scoping reviews. *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*. 2015.
- Ronaldson S., Devery K. The experience of transition to palliative care services: perspectives of patients and nurses. *International Journal of Palliative Care*. 2001. Volume 7: 4.
- Rose K., Lopez R. Transitions in Dementia Care: Theoretical Support for Nursing Roles. *The Online Journal of Issues in Nursing*. 2012. Volume 17: 4.
- Silva A. *Enfermagem Avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina*. Servir. 2007. Volume 55: 11-20.